

MUNICÍPIO DE ALCANENA
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL
AÇÃO SOCIAL



PLANO DE CONTINGÊNCIA

EDIFÍCIO DO SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

MANHÃ – 9:00h – 12:30h

TARDE – 14:00h – 17:30h

VILA DE ALCANENA

Julho 2020

ENQUADRAMENTO

No presente Plano de Continência COVID-19 específico do Edifício do Serviço de Ação Social, pretende antecipar e gerir o impacto de uma eventual situação de presença da infeção, assim como os procedimentos a adotar perante um trabalhador/utente com sintomas desta infeção, de forma a assegurar a efetiva minimização do risco de contágio e propagação.

O Plano de Contingência específico do Edifício do Serviço de Ação Social enquadra-se no Plano de Contingência da Câmara Municipal de Alcanena, assumindo-se com uma extensão do mesmo, atendendo às especificidades próprias de um Edifício Municipal com atendimento ao público, e foi redigido em conformidade e no rigoroso cumprimento das recomendações desenhadas pela da DGS.

1. Covid-19 – o que é e como se transmite

De acordo com a mais recente Orientação da DGS (Orientação 32/2020 de 14 de junho), a COVID-19 é uma doença causada pela infeção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2).

A doença manifesta-se predominantemente por sintomas respiratórios, nomeadamente, febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo também existir outros sintomas, entre os quais, odinofagia (dor de garganta), e dores musculares generalizadas.

Com base na evidência científica atual, este vírus transmite-se principalmente através de:

- Contacto direto: disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas; e
- Contacto indireto: contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

2. Medidas de prevenção e controlo

Para uma adequada prevenção da COVID-19 no Edifício do Serviço de Ação social, é absolutamente necessário observar um conjunto de medidas de prevenção emanadas pela DGS.

2.1. Medidas de prevenção na entrada do Edifício do Serviço de Ação Social

- a. os colaboradores/funcionários/visitantes que se dirijam ao edifício do Serviço de Ação Social serão devidamente encaminhados para a entrada autorizada e identificada para o efeito;
- b. devido à reduzida dimensão deste espaço, apenas será permitido a permanência de uma pessoa no interior. Caso seja necessário, os visitantes serão encaminhados para aguardar no exterior do edifício;
- c. os colaboradores/funcionários/visitantes ficam sujeitos à apresentação da respetiva identificação e contato;
- d. diariamente deverá proceder-se à medição da temperatura corporal, através de equipamento sem contacto; em caso de temperatura superior a 38º, a pessoa deverá dirigir-se ao domicílio e ligar para a linha sns24 808 24 24 24;
- e. os colaboradores/funcionários/visitantes, que manifestem qualquer sintoma (quadro respiratório agudo com tosse (de novo ou agravamento da tosse habitual), ou febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$), ou dispneia / dificuldade respiratória) não devem deslocar-se ao Edifício do Serviço de Ação social;
- f. é recomendada a lavagem e desinfeção frequentes das mãos;
- g. deverão ser mantidos comportamentos de etiqueta respiratória;
- h. deverá ser mantido o distanciamento físico;
- i. ser portador de Kit EPI (Equipamentos de Proteção Individual) – constituído por uma máscara e/ou viseira, e frasco de solução antisséptica de base alcoólica, para utilizar, sempre que necessário;
- j. será assegurada a existência de circuitos específicos de entrada e saída no Edifício.

2.2. Medidas de higienização ambiental

Devem ser observadas as seguintes medidas de higienização ambiental:

Todo os trabalhadores nos seus locais de trabalho, devem preocupar-se em manter a limpeza de rotina das superfícies, sobretudo aquelas onde todos tocam frequentemente.

- a. deve existir um sistema de registo da limpeza com identificação das pessoas responsáveis e a frequência com que é realizada;

- b. a limpeza deve ser sempre húmida, não usar aspiradores a seco em zonas públicas, salvo se forem aspiradores com tanque de água que recolhe a sujidade na água; este depósito deve ser despejado e lavado entre cada uma das áreas a aspirar;
- c. deve ser realizada sempre no sentido de cima para baixo e, das áreas mais limpas, para as mais sujas.
- d. devem existir materiais de limpeza distintos (de uso exclusivo) de acordo com o nível de risco das áreas a limpar;
- e. os panos de limpeza devem ser, preferencialmente, de uso único e descartáveis (usar e deitar fora), diferenciados por um código de cores, para cada uma das áreas, de acordo com o nível de risco;
- f. o balde e esfregona para o chão são habitualmente reutilizáveis, pelo que se deve garantir uma limpeza e desinfeção destes equipamentos no final de cada utilização. O balde e esfregona devem ser diferentes, para as áreas atrás referidas. Por exemplo: o balde e esfregona usados nas casas de banho não devem ser usados nas áreas de alimentação ou em outros espaços públicos;
- g. a limpeza de superfícies de toque frequente pode ser realizada com detergente de base desinfetante;
- h. a frequência de limpeza das superfícies de toque frequente deve ser no mínimo 6 vezes ao dia, mas pode ser necessário aumentar essa frequência;
- i. chão: lavar com água quente e detergente comum, seguido da desinfeção com solução de lixívia diluída em água. A frequência de limpeza deve ser no mínimo 2 vezes ao dia;
- j. instalações sanitárias (casas de banho): lavar preferencialmente com produto que contenha na composição detergente e desinfetante porque é de mais fácil aplicação e desinfeção. A frequência de limpeza do chão deve ser no mínimo, 3 vezes ao dia;
- k. evitar, sempre que possível, que os trabalhadores partilhem objetos ou, em alternativa, assegurar a desinfeção dos objetos entre utilizações;
- l. reforçar a necessidade de os trabalhadores lavarem e desinfetarem as mãos, várias vezes ao dia e sempre que se justifique;
- m. disponibilizar dispensadores de sabão e solução antisséptica nas instalações sanitárias;
- n. privilegiar a utilização de toalhetes de papel nas instalações sanitárias, balneários e refeitórios;
- o. cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel descartável sempre que for necessário assoar, tossir ou espirrar. O lenço de papel deverá ser descartado num caixote de lixo e, em seguida, deverão ser lavadas as mãos. Na ausência de lenços de papel

descartável, poder-se-á tossir ou espirrar para a prega do cotovelo. Nunca se deve tossir nem espirrar para o ar ou para as mãos;

- p. os trabalhadores/colaboradores devem lavar as mãos:
- Antes de sair de casa;
 - Ao chegar ao Edifício do Serviço de Ação Social;
 - Após usar a casa de banho;
- q. atentar nas recomendações da DGS emanadas através das Orientações n.º 014/2020.

ENTREGA DE DOCUMENTOS: A funcionária que receber os documentos deverá colocar luvas, assinalando a data de receção dos mesmos, sendo os documentos colocados no local destinado para o efeito, e onde deverão permanecer sem serem tocados durante pelo menos 24h.

ATENDIMENTOS: os atendimentos do Serviço de Ação social serão realizados no gabinete de atendimento, que deverá ser devidamente higienizado após a sua utilização.

Apenas será permitido a entrada de duas pessoas simultaneamente para atendimento.

Os atendimentos da CPCJ serão realizados no gabinete de atendimento sito no rés-do-chão do edifício, sendo devidamente higienizado após a sua utilização.

2.3. Medidas de reforço comunicacional

- a. disponibilizar informação facilmente acessível aos colaboradores/funcionários/visitantes, nomeadamente através da afixação de cartazes sobre a correta higienização das mãos, etiqueta respiratória e colocação da máscara/viseira, bem como quaisquer outros elementos informativos promotores das boas práticas e as orientações da Direção-Geral da Saúde;
- b. colocar sinalética que identifica casas-de-banho, área de isolamento e circuitos de deslocação para a utilização destes espaços;
- c. informar os colaboradores/funcionários/visitantes sobre o Plano de Contingência do Edifício do Serviço de Ação Social e assegurar a sua capacitação para a aplicação das medidas de prevenção e controlo, bem como para o desenvolvimento dos procedimentos a adotar perante a identificação de um caso suspeito de COVID-19.

3. Identificação de caso suspeito

De acordo com a Orientação n.º 006/2020 de 22/02/2020 e com a Norma n.º 004/2020 de 23/03/2020, atualizada a 25/04/2020, são consideradas casos suspeitos de COVID-19, as pessoas que desenvolvam:

- Quadro respiratório agudo com tosse (de novo ou agravamento da tosse habitual); ou
- Febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$); ou
- Dispneia / dificuldade respiratória.

3.1. Procedimentos a adotar perante um caso suspeito de COVID-19

Perante a identificação de um caso suspeito devem ser adotados os seguintes procedimentos:

- a. ativação do Plano Específico de Contingência;
- b. o caso suspeito deverá ser encaminhado para uma área de isolamento através de circuitos específicos preparados para o efeito. Neste edifício, a área de isolamento será um gabinete de atendimento, devidamente identificado;
- c. Contactar a Dirigente da Divisão de Desenvolvimento Humano e Social para o número 939091360. A dirigente designa um funcionário, munido de máscara e luvas que deve acompanhar o caso suspeito para a área de isolamento, cumprindo-se, entre ambos, uma distância de segurança de 2m;
- d. o caso suspeito, já na área de isolamento, deverá colocar máscara e luvas descartáveis, porém, na impossibilidade de o fazer, será auxiliado pelo funcionário;
- e. após qualquer contacto com o caso suspeito, o funcionário deve cumprir os procedimentos básicos de higienização das mãos;
- f. na área de isolamento deverá ser possível efetuar chamadas telefónicas e deverá estar disponível uma cadeira, água e alguns alimentos não perecíveis, bem como acesso a uma instalação sanitária;
- g. de imediato deverá ser contactada a linha SNS 24 (808 24 24 24) para avaliação da situação;
- h. a limpeza e desinfeção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito e da área de isolamento serão reforçadas, nos termos da Orientação 014/2020 da DGS;
- i. os resíduos produzidos pelo caso suspeito serão acondicionados em duplo saco de plástico resistente, fechados com dois nós apertados, preferencialmente com um

adesivo/atilha e serão colocados em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (e não em ecopontos); e

- j. os procedimentos seguintes serão desenvolvidos de acordo com o Plano de Contingência Municipal COVID-19 da Câmara Municipal de Alcanena.

Alcanena, 16 de julho de 2020